



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

AFIANÇAM-NOS poucos meses faltarem, para que seja um facto a canalização de água para abastecimento a toda a freguesia.

Enfim, mais vale tarde do que nunca. Fazemos votos para que não seja rebate falso, porque tal melhoramento, representa uma das maiores necessidades para os habitantes da Ajuda.

PPROMOVIDO pelo Grupo Excursionista Ajudense «Esperança no futuro», realiza-se no dia 25 do próximo mês de Agosto, um passeio à praia da Costa de Caparica, com o fim de assistirem à pesca. Seguidamente efectua-se um pic-nic.

Os bilhetes que restam, encontram-se em vários estabelecimentos da freguesia, terminando a sua venda em 8 de Agosto.

SEGUNDO a circular do sr. presidente da Comissão Executiva das Festas de Lisboa, vão começar a ser recolhidos os fatos e pertences da guarda roupa que as várias marchas utilizaram e que são pertença da Câmara Municipal de Lisboa. Não só as sociedades de recreio, como os demais organismos, em vista do termo de compromisso, devem ordenar que todos os fatos, calçado e pertences estejam arrumados nas sedes, sem que falte peça alguma, para que os delegados da Câmara procedam rapidamente à sua recolha.

NO passado domingo, efectou-se a linda cidade de Tomar uma excursão promovida pelo Belém Recreio e patrocinada pelo nosso brilhante colega «Ecos de Belém».

A recepção que aos excursionistas foi feita em Tomar, atingiu foros de acontecimento, visto que as autoridades locais, bem como os organismos recreativos e musicais, se conjugaram no sentido de dar maior brilhantismo às homenagens a prestar aos visitantes.

Registando tal facto com a maior alegria, daqui enviamos aos promotores da excursão, as nossas saudações.

Educação Feminina

E' um problema de difícil resolução, êste da educação feminina, porque nos tempos que vão correndo é indispensável que a mulher esteja apta a enfrentar os revêzes do destino e os bamburrios da fortuna.

Toda a mulher, para sua segurança moral e pessoal, necessita ter uma profissão seja ela qual for, para ficar habilitada a enfrentar o infortúnio.

Contra tudo quanto se possa pensar a êsse respeito, essa habilitação não constituirá uma concorrência ao labor masculino, mas sim uma garantia a que o sexo a que chamam fraco, tem incontestável direito. E' preciso porém, não confundir julgando que só no campo intelectual a mulher pode encontrar essa habilitação de que falo. Não! Mesmo dentro do labôr estrictamente feminino e outros compatíveis ao seu sexo, a mulher terá um lugar altamente proveitoso, e até útil à sociedade. O que se torna indispensável é predispôr as raparigas ao trabalho e à ideia de que se devem bastar a si próprias pelo seu trabalho honesto, e desenvolver-lhes as suas naturais aptidões, acabando de vez com o costume de as habilitar ao casamento — ou antes, e com mais acêrto — à pesca dum marido, como seguro de vida e subsistência.

Este costume além do que tem de ignóbil, de imoral, é um êrro infinitamente perigoso, e é bastante incerto, porque actualmente os chamados «bons partidos» são raros, e o casamento mais do que nunca é um jôgo de lotaria que na sua maioria sai branco, ou melhor: — sai negro — a côr do infortunio...

Portanto, em vez de ensinar às raparigas *olhar para a sombra* e a procurar marido, dando-lhes um verniz de educação muito pretencioso e falso, será muito melhor, muito mais útil, que as ensinemos a serem mulheres aptas a ganhar honradamente o pão de cada dia, quando disso necessitarem.

E' proceder em contrário a esta indicação, a origem de graves dissabores domésticos, de divorcios repugnantes que diáriamente correm pelos tribunais, e até a principal causa do aumento da prostituição.

(Continua na página 3)

B. CARTOLANO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:

Rua Luiz de Camões, 157

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 TELEFONE BELÉM 512

DO nosso amigo Raul Rodrigo Nunes, há bastante tempo residente em Moçambique, recebemos uma interessante carta que muito nos sensibilizou. Pelas boas palavras que nos dirige e referências especiais que faz ao nosso bom amigo e anunciante João Alves, nos confessamos muito agradecidos e prometemos continuar a interessar-nos como até aqui, pela Ajuda, freguesia tam querida do nosso amigo que tam longe se encontra de nós.

FOI submetida, no passado dia 6, a uma melindrosa operação, na enfermaria de Santa Joana, do Hospital de S. José, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Alda Medina de Sousa, esposa do nosso amigo e colaborador Ex.^{mo} Sr. Dr. Medina de Sousa.

Sabemos que a doente se encontra, felizmente, melhor, com o que nos sentimos imensamente satisfeitos, fazendo ardentes votos pelo seu rápido restabelecimento.

REALIZA-SE no próximo sábado, no Belém-Club, mais uma grandiosa festa, dedicada pela Direcção aos sócios e suas Ex.^{mas} famílias.

Representar-se-hão as peças «Mentir» e «A Ceia dos Fadistas», seguindo-se um acto de variedades e baile abrilhantado por uma excelente orquestra.

EM Inglaterra, presentemente, o Esperanto é leccionado em 27 escolas, sendo em algumas obrigatório o seu estudo; 14 destas escolas são de ensino elementar e as restantes de ensino médio. O número de alunos inscritos atinge a cifra de 1066, sendo as suas idades de 10 aos 14 anos.

Também o Ministério dos Cultos e da Instrução Pública da Grécia, em circular de 31 de Maio de 1934 sob o n.º 31.008, assinada pelo ministro J. Makropoulos, recomenda aos inspectores gerais e directores das escolas que êstes facilitem e recomendem o ensino do Esperanto e esclareçam os alunos sobre o alto fim e posição atingida pelo idioma auxiliar internacional.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

A nossa maior precisão

Desde que o homem apareceu sobre a terra, parece-nos ter sido estabelecida a luta para a aquisição de elementos que lhe são necessários, não só para a sua manutenção como também para o seu desenvolvimento.

As nossas primeiras necessidades foram portanto, as alimentares, sendo por isso preciso que estas tivessem uma constituição especial e em que entrasse como principal elemento a água.

Ora, a água, elemento que ainda hoje se encontra no nosso Globo, como seu precioso constituinte, faz parte integrante, também da vida de todos os organismos, creados, ou transformados pela evolução, revolução ou reacção que se tem efectuado neste planeta, e, embora se conheça a sua constituição, até hoje — que o sabemos — ainda o homem a não tem fabricado — se bem que o possa fazer — por algumas razões poderosas, avultando entre elas, a da «abundancia».

E' indiscutível a afirmação acima, pela simples razão de a vermos constantemente brotar das nascentes e cair da atmosfera.

Mas... sendo assim... como é de facto... porque será que o homem tem de lutar ferozmente para a obter?

Pela, ainda mais simples, razão de o homem arrogar para si o direito, de entregar parcimoniosamente ao seu semelhante, o que lhe é necessário à vida, quando a propriedade de certos elementos é de todos.

Esta afirmativa, recebe a aprovação em todas as constituições e codigos que regulam as Sociedades, pois até hoje, ainda não conhecemos nenhuma lei em que se estatua, que a água seja propriedade de alguém, dirigidos, dirigentes, agrupamentos ou organismos.

Assim é de facto e de direito a água, elemento indispensável à vida animal, propriedade de todos aqueles que têm vida, não devendo pois ser parcelada.

E ainda a confirmar o que escrevemos acima, estão os factos relatados pela História, desde a mais remota antiguidade, que nos afirmam ser a primeira obra efectuada pelos homens quando ocupavam local para a constituição de cidades, vilas ou aldeias, a construção de aquedutos e fontes, para o que algumas vezes se lançavam impostos — mas, esses impostos só para a construção.

Assim procedeu Roma, de que há inumeros vestigios no nosso pais, verificando-se ainda hoje ruínas de belas obras de arte nesse campo.

Há ainda o facto indiscutível, também de nos pequenos aglomerados se fazer a captação desse elemento para uso de todos, por conta dos organismos dirigentes, que o fazem sempre, na mira de concederem aos dirigidos um melhoramento importante.

Julgamos suficientemente esplanado o nosso pensamento acerca do direito que temos de obter a água necessária à manutenção da vida, sem encargos demasiados.

Agora, julgamo-nos com o direito de dizer, áqueles que têm o encargo

de nos fornecer a água em quantidade suficiente, o seguinte:

Já que o preço de 2500 o metro é bem remunerador, já porque o contador é pago, já porque a instalação para as casas é paga, «justo é que as obras de condução», sejam feitas o mais rapidamente possível para não ficarmos com a impressão de que se pretende encarecer um produto que a natureza pródiga nos fornece e é propriedade de «todos».

Viriato P. Antunes da Silva.

Muito tarde!...

Cruel, ingrato... Mas talvez um dia
Te arrependas do desprezo teu!
Terás remorsos por ter olvidado
Um amor tão puro como é o meu.

Mas nesse dia já será bem tarde...
Esta minh'alma ter-se-á sumido
Guardando as horas que passei contigo
Vivendo um sonho que já está perdido.

Horas ditosas que todo o meu ser
Recorda em pranto, em convulsões de Dor,
Pedindo a Deus em prece bem sentida
Que ponha um termo a este grande amor.

Deus há-de ouvir-me e eu serei ditosa.
Ai! tão ditosa como nunca esperei!
— Quando meu peito tombou já exausto
Leva já morto o affecto que te dei...

Sines,

Arllette Argente Guerreiro (Argentina).

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier |||| Medina de Souza

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Interno dos hospitais
das 17 às 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias às 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras às 10 horas e sábados às 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras às 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras às 10 horas

— Serviço nocturno aos sábados —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mēsa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 496****Club de Foot-Ball "Os Belenenses" EDUCAÇÃO FEMININA**

(Continuado da 1.ª página)

Quem serão os novos directores dēste popular Clube?

Esta, a pergunta que se ouve fazer aos aficionados da bola, já há bastante tempo, mas as respostas, não têm passado dum encolher de ombros.

Pois resolvemos nós desvendar o quasi mistério. Tentámos abordar alguns elementos que julgávamos habilitados a uma resposta concreta, mas qual... todos fugiam de nós a sete pés...

Então, dissemos com os nossos botões: Se nós temos uma estima tam grande pelo prestimoso Clube «Os Belenenses», porque não havemos de por êle fazer um sacrificio-sinho? Mas onde ir? Encontrávamos-nos nestas cogitações, quando um amigo velho e Belenense além da medula, nos bate no ombro, perguntando o motivo das nossas apreensões. Puzemo-lo ao corrente do caso. E o nosso interlocutor, riu a bom rir, deixando-nos cada vez mais intrincado...

— Parece impossível homem, não teres ainda descoberto a forma de alcançar os elementos que careces para bem informar os leitores do «Comércio da Ajuda». Olha, vai pelo meu conselho: Dirige-te à bruxa da Arruda que neste momento se encontra na Lisboa Antiga, e não te arrependers.

Fixámos bem o nosso amigo, e convencemo-nos de que falava a sério. E então, não perdemos mais tempo. Minutos depois, eis-nos dialogando com a celeberrima bruxa:

— ¿Então, diga-me, meu senhor, o que o traz por cá?

— Saber os nomes das pessoas que hão-de fazer parte dos novos corpos gerentes de «Os Belenenses». Você, com certeza, nunca ouviu falar nēste Clube, não é verdade?

Eu já, sim senhor, E posso informá-lo do que deseja. Eu consigo adivinhar tudo. Vá escrevendo:

Barreto da Cruz, o ilustre chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, irá presidir à Direcção. E terá como seus valiosos colaboradores: Francisco Mega, João Monteiro Júnior, Eugénio Moita, Armando Filipe da Silva, Joaquim de Almeida e Domingos Alfaia. Para suplentes: Casimiro Janeiro, António Moutela e Mendes Salgueiro. Conselho Fiscal: Fernando Rodrigues, Couto Pinheiro e Humberto Franco. Assembleia Geral: Francisco dos Reis Gonçalves, Carlos Augusto Carreira de Figueiredo, Luiz Anglen Teixeira e Rafael Freitas da Silva.

Estava terminada a entrevista com a Bruxa da Arruda. ¿Será verdadeiro o que ela nos disse? Veremos. Oxalá seja certo, porque, com tais elementos, o glorioso Clube de Football «Os Belenenses» marcará, mais uma vez, um lugar de relevo entre os organismos desportivos do país.

A nossa excursão

E' já no próximo dia 1 de Setembro que se efectuará a nossa primeira excursão dēste ano.

O trajecto, é dos mais encantadores e recomendamos aos retardatários, a conveniência de se inscreverem quanto antes, visto que não o fazendo desde já, se sujeitam a não poderem ser inscritos.

Um dia em visita a Sezimbra, Arrábida e portinho com a sua gruta prehistórica, assim como a Outão, Palmela e Setubal, é deveras encantador e deixará em todos que nele colaborem, gratas recordações.

Os auto-carros que hão-de conduzir os excursionistas, da «Transportadora Setubalense», famosa pela excelencia dos seus serviços, são dos mais modernos, oferecendo o maior conforto e segurança.

Tendinha da AjudaDE
J. SABINO DA SILVA**Géneros de primeira qualidade** |*|*|*| **Vinhos e tabacos****RUA DAS MERCÊS, 51****EDUCAÇÃO FEMININA**

(Continuado da 1.ª página)

E senão, vejamos:

¿Que pode fazer a mulher que sem aptidões de trabalho, se encontra sem recursos financeiros?

Ou casa com o primeiro homem que a pretender — e sem que nesse casamento entre outro sentimento do que o interesse, o instinto do amparo monetário, a fonte de receita — ou então, se não conseguir casar irá por-se às sôpas dum parente qualquer, ou ainda — no caso dēste lhe faltar — irá mendigar, ou então... prostituir-se.

Em qualquer dos casos que triste perspectiva, santo Deus!

Até a mulher que tem rendimentos suficientes para se manter deve trabalhar para não ser parasita de si própria, quanto mais aquelas que só dispõem da sua beleza — dote efêmero — ou poucas mais prendas para caçar marido!

E' preciso pois que se acabe com o uso de — por desleixo, ignorância, reles preconceitos — se educarem mulheres ociosas.

Raparigas: Trabalhai — na oficina, na escola, nas letras, nas artes, nas ciências, nos labôres caseiros — mas sêde mulheres independentes pelas vossas aptidões ao trabalho, sêde modista, operária, artista, cosinheira ou doutora, mas trabalhai porque o trabalho honesto é honra e é proveito, e se hoje — o que não é muito provável — êle vos fôr supérfluo, podéis ter a certeza que amanhã ele será o vosso melhor amigo, o mais precioso auxiliar.

Trabalhai, e só assim podereis erguer como troféu a vossa condição de Mulher!

*Aurélia Borges.***Clínica Dentária da Ajuda****C. da Ajuda, 183, 2.º Esq.**Consultas das 10 às 12
e das 14 às 19 horasPrótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos**PREÇOS MÔDICOS**

Se queiréis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ào menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificarde da verdade, que o seu proprietário agradece

SOCORROS MÚTUOS

O artigo em que *O Comércio da Ajuda*, no seu último número, presta homenagem à Associação de Socorros Mútuos e Instrução Aliança Operária, e a local inserta no mesmo número, em que se vêbera o funcionamento irregular doutra colectividade congénere, incitaram-nos a escrever as breves considerações que vamos expor acerca das associações de socorros mútuos, instituições que, por nosso mal, vemos na sua maioria arrastando uma vida mesquinha e deficitária, bem perto da ruína.

Poucas, muito poucas são as que dispõem de boas vontades e dedicações invulgaras, sempre amparadas com a simpatia e assistência constante dos seus associados, e que assim, a exemplo do que acontece com a Aliança Operária, se engrandecem e mantêm num equilíbrio promotor de longa vida.

Infelizmente, o mal de que quasi todas enfermam, é um mal de origem e que reputamos, nas condições actuais, de difícil cura.

Pode afirmar-se que nunca em Portugal a mutualidade foi bem com-

preendida. Não existe entre nós o espirito de solidariedade que leva, particularmente as classes operárias doutros países, à dotação elevada de fortes caixas de resistência, assim como à formação de cooperativas de crédito e consumo, as quais, sob direcções inteligentes e carinhosas, alcançam um grau de desenvolvimento e prosperidade que, com o correr dos tempos, as levam a onfileirar entre as instituições mais notáveis e modelares desses países.

Falta-nos a perseverança e paciência para aguardar no futuro o êxito das nossas emprozas, e facilmente as abandonamos se os resultados benéficos que sonhámos não se manifestam duma maneira evidente e imediata. Apregoamos fraternidade e, quando nos associamos, mais nos preocupa o interesse pessoal que daí nos possa advir, do que o auxílio devido aos nossos semelhantes. Raros são os animados pelo amor e altruísmo que faz esquecer o proveito próprio para só pensar no que possa conseguir-se para o bem comum.

A tal ponto chega o egoísmo de

certos indivíduos filiados em associações de socorro mútuo, que todos os anos, valendo-se de vários meios ao seu alcance, procuram receber, como subsídio, verba igual, senão superior, áquela com que a lei os obriga a contribuir.

Este e outros exemplos semelhantes, atingindo por vezes o aspecto de exploração, bastariam como prova triste e desoladora da falta do espirito associativo entre nós, se outro facto ainda mais grave e desconsolador não existisse a comprová-lo: a população das nossas associações desinteressa-se absolutamente do seu movimento, não as frequenta, não concorre ás assembleias, não vela pelo cumprimento da lei, supomos que nem lê os relatórios, o o que procura, por todas as maneiras, é fugir ao trabalho inteiramente necessário para que tais instituições possam agir e manter-se.

O resultado vêmo-lo todos os dias no descabro de grande parte dos nossos montepios e na desordem que em alguns é bem flagrante. Os que se negaram a colaborar na elaboração

(Continua na página 7)

Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA
com secções de
Tabacaria
Perfumeria

livraria
Artigos escolares
Calçada da Ajuda, 176
TELEF. B. 329



Instalações
eléctricas
EXECUTA
Américo Heitor Dias
ELECTRICISTA
PEDIDOS á
C. Ajuda, 167-169
Telef. B. 552
onde serão atendidos
com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE
João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

MAIS TOPONIMIA

(Conclusão)

Mas, trombeta ou tambor, não deixa de ser curiosa a seguinte anedota contada por Gramosa e que não resisto à tentação de reproduzir:

Havia naquele tempo em Lisboa um sacerdote, chamado António da Fonseca Claro, que era beneficiado da igreja paroquial de Santa Justa, homem instruído, talentoso, grande genealogista, bom cultor de humanidades e apreciavel poeta.

Certa ocasião estava êle em casa de familia de sua amizade, senão quando os ares começaram a ser atoados pelo cavernoso rufar do tambor da guarda do Marquês.

O bom do padre Claro chegou à janela atraído pelo estrépito que as bisbetas, manejadas pelas manípulas do tal gigante «encadernado» em peles de urso, produziam de encontro à pelo da caixa de guerra e vendo aproximar-se o luzido cortejo, entre risonho e brincalhão, bradou para dentro: — Lá vem o urso! Venham ver o urso!

Poucos dias depois o marquês foi sabedor do chiste e «como das coisas mais pueris e ridiculas tirava matéria para fazer inconfidentes e degredados»

para que o padre se abstivesse de tais galantarias», fê-lo degredar para Aveiro e depois, por perigar sua saúde e á força de muitos empenhos e rogos, para Vila Franca de Xira, onde permaneceu catorze anos, até que foi aclamada a Rainha D. Maria I. Sai-lhe cara a graça! Consequencias de se não ter tento na lingua!...

VI

E mais não rezam meus apontamentos, a não ser que suponho que o antigo *bêco da Estoupa* (depois travessa e actualmente *travessa das Fiandeiras*), ao Cruzeiro, deve provir de alcunha de qualquer moradora do sitio, pois não é crível que por ali houvesse armazens ou depósitos de estopa, a qual só teria gasto no calafate de embarcações... na praia de Belém, o que é como quem diz: muito longe. E' de notar que a designação é anterior ao terramoto. O mesmo direi do *bêco do Chinelo* (hoje, não se sabe porque belas, do *Xadrez*) a menos que tenha origem em qualquer italiano, que ali morasse, de apelido Cinelli, nome cuja pronúncia se aproxima muito da daquela palavra portuguesa.

Ao largo da Sota (aliás do Sota), ao topo da rua da Correnteza, também não é fácil de se lhe conhecer a proveniência, em vista da proximidade das cavalariças reais ser causa dos eguáricos enxamearem por Alcolena. O bêco ou *travessa dos Algarves* — ao Altinho da Junqueira — tem sua razão de ser num telheiro que ali houve sob o qual se albergavam os «algarves», isto é: os algarvios que, como remadores, constituíam as tripulações das galeotas e bergantins reais e dos demais barcos da Alfandega.

Na Boa-Hora também houve «algarves», mas esses dependiam directamente do Senhor D. João (da Bom-posta), filho natural do infante D. Francisco (irmão de El-Rei D. João V) que foi generalissimo dos galeões do alto bordo. Casou com a duquesa camareira-mór D. Margarida de Lorena, que era viúva do marquês de Abrantes e dona do palácio que pegava com a igreja das Flamengas e a que pertencia a célebre capela de S. Joaquim e Santa Ana que deu o nome à rua que ia da Junqueira até o Calvario (hoje, 1.º de Maio). O

Conclue na página 7

VASTAS campinas verdejantes, limitadas ao nascente por uma cordilheira de montanhas, cobertas de vegetação em vários pontos e filtrando por entre as fendas dos rochedos veios de água cristalina que, num murmúrio suave, deslisavam em regato, que serpenteava no sopé do monte e ia fertilizar a planície atapetada, onde passeavam os rebanhos, saídos dos redés áquela hora matinal.

Além, por detrás da montanha, começava a apontar uma claridade rubra, dando um tom rosado a toda a natureza.

Junto ao nascente do regato uma pegureira, rapariga de uns 19 a 20 anos de idade, de feições regulares, farto cabelo preto, opulentos seios, mal velados por uma grossa camisa de linho, muito alva, apertada à cintura por um cordero que lhe desenhava o contorno dos quadris arredondados, contemplava extasiada aquele esplendido nascer do sol — no seu bocejo madrugador — que de repente iluminou o pináculo da montanha e cujos raios foram beijar toda a vegetação dos campos engalanados.

A Pegureira

Por CARLOS INÚBIA

Oh! em redor. Dos seus lábios como gótas de orvalho, desprenderam-se as seguintes palavras:

— Oh! Sol! brilhante luzeiro da abóbada celeste! Tu que dás calor e vida a todo o ser criado; que fazes desabrochar a flor ainda em botão; que aqueces os velhos e fortaleces os novos; tu, a quem as azevinhas com os seus melidiosos trilos anunciam a aurora a despontar, eu te saúdo, soberbo disco em fogo, guia eterno da natureza!

«Estou só no mundo, sem carinho de mãe, sem protecção de pai ou irmão. O arrimo dum noivo, a esperança fagueira que alimenta o meu coração, que o faz pulsar...? Porque se demora tanto a resolução daquele que tanto adoro, amo e quero? Os entres da familia... Cada dia que passa, mais se agrava o meu sofrer, sem um lenitivo consolador...? Até quando?...»

Após uma curta pausa, perscrutando um contorno da estrada, os seus queixumes avolumaram-se:

—! A natureza toda ela folga, acalentada pelo teu brilho! Infelizmente eu não tenho um momento de felicidade na vida, apesar de a prometerem...? Porque duvidar? Não!...? Opõe-se à minha felicidade, à satisfação do meu sonho de amor, o obstáculo da minha condição humilde?... A companheira dos rebanhos, a pastoreira sonhadora a elevar os seus olhos, o enlace de dois seres, uniráis duas bocas num beijo de sincera amizade...

— Não tardará êsse momento, Zélia! Quem impedirá a materialização dos nossos desejos?

Ela voltou-se instintivamente, sorridente. Era um maneio que assim falava, contando o desfiar dos seus soluços de alma. Trajava á camponesa e vinha acompa-

nhado por um formoso caão de caça, que correu para a rapariga, abanando a cauda.

Encontravam-se ali todas as manhãs, demorando-se no mais risonho e amovível dilio. Pinceladas na tela duma ventura almejada, retomas a desvanecer sombras que destoavam do conjunto defectivo do seu sonho: a anuência dos pais do manco ao seu consórcio.

O joven pegou-lhe nas mãos e beijou-as... Ela, porém, baixou os olhos e sorriu. Contou-lhe a prece que pouco antes tinha acabado de dirigir ao Sol.

— O teu desejo é comum. Lem sabes quanto te amo! Por êste amor sacrificaria a minha vida. Removerei todas as dificuldades, fica certa. Nada obsta que a nossa felicidade seja um facto! ? Pome estás triste, quando a alegria deveria aflorar no teu rosto?

— Triste!... E' um prometimento que me atormenta, como que uma nuvem de tolda o nosso mútuo amor — a que nos consagramos com toda a pureza e honestidade — impedindo a sua realização...

— Divagas, Zélia?...?

— Oxalá assim fosse!... Mas não consentem no nosso enlace... Reservam-me de maior valia... Acredito na tua sinceridade, mas sacrificio por mim...

— Escuta. ? Que te importa, Zélia, que meus pais sejam ricos e que os teus, honestos trabalhadores, não te tivessom deixado riqueza avulsa? Instruim-te e educaram-te! Muito acima da turma dos meus, que não ambiciono, existe um sentimento puro e sublime que me anima e se chama Amor, o que nos ligará mais depressa do que julgas ou pensas...

— Não o duvido, Berto! A palavra é honrada!... As conveniências, os preconceitos, as contrariedades, o desgosto que provocará o teu casamento, a separação dos teus, enfim, eu vejo tudo isto sombrio, carregado de entres... a distancia que os separa... e nos afasta

do negócio que teu pai projecta com tua prima, a mercadorias a disputar, pelo dote tentador...

— Nunca terão o meu consentimento em semelhante transacção... serás minha, Zélia! já te jurei... Só uma palavra...! A terra é vasta, encontraremos onde alugar nossos braços e viveremos pobres, mas felizes!...

Mentalmente exhibia-se-lhe como no *écran* o filme da sua situação. O pai na ânsia de aumentar a sua fortuna preparava-lhe o casamento com uma sua filha. Este projecto de matrimónio desgostara e contrariara os dois jovens, pois enten liam dispor da liberdade de escolherem quem lhe agradasse e nunca por imposição fosse de quem fosse. Ele via agora utilitadamente a engrenagem. Zélia tinha razão nos seus receios...? De que lhe servia a riqueza se lhe entravava as suas aspirações?

A fortuna acumulada que seus pais detinham e usufruim? não estaria maculada por injustiças? Diabre!... A colossal avalanche, a legião de homens e mulheres curvados sobre a terra à torreira do sol, cultivando-a, semeando-a e amanhando-a, passando as maiores privações! Para que do producto desse trabalho magestoso, o lucro, a parte de leão, fosse patrimonio de seus pais e por consequência seu!...

Reacendia-se a algema do casamento, viam contrato de dois automátatos que se teriam arrendado sem uma parcela de amor, de afeição e de carinho... A única simpatia que existiria entre os dois derivava do convívio familiar e não daquela atracção espiritual que aproxima o homem e a mulher na luta do amor pela conquista do coração de cada um dos pelejadores.

A trajectória da sua vida estava definida, o destino que tomasse a seu cargo dar-lhe seguimento, sujeitando-se ao bom ou mau do procedimento que havia escolhido.

Libertar-se-ia do jugo paternal!...

Favorita Ajudense

DE
J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria

Artigos Escolares - Material electrico

GRANDES PECHINHAS - OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167. Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 455

Nova Padaria Taboense

DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. das Mercês, 118 a 120 - SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 - AJUDA - LISBOA

A Ilha e a Ordem de Malta

Há ao sul da Sicília uma pequena ilha que, a despeito do seu tamanho, desempenhou um grave papel na história dos povos e ainda hoje goza do prestígio que o seu nome, por si só, desperta em nossa alma: Malta.

O seu tamanho é de sete léguas de comprimento por quatro de largura e o seu clima, bafejado pelas brisas do Mediterraneo e pelas da costa africana, que lhe fica perto, é agradável, particularmente no verão, apesar do sol ser tão constante que lhe chamam a «Ilha do Sol».

Lar dos crusados, que pela piedade cristã tantas lutas cruéis e sangrentas sustentaram, Malta pertenceu aos finícios pelos anos de 1450-550 antes de Cristo; aos gregos no período de 700-480 a. C.; aos cartagineses, cujo comércio e indústria eram prósperos, de 550-216 a. C.; aos romanos, de 216 a. C. a 870 p. C. e aos árabes de 870 a 1090. Também os vândalos e os godos foram senhores de Malta por alguns anos.

Se da dominação grega nada se sabe de concreto, sem dúvida que a sua civilização e a sua língua, influíram muito tempo na pequena ilha dos cruzados.

Do período romano conta a lenda o desembarque aí do Apostolo S. Paulo, que evangelizou os seus habitantes e que foi massacrado por ordem de Nero.

Porém, a soberania que mais doloroso poder exerceu e mais vestígios deixou foi, decerto, a do período árabe. Foram eles os fundadores das primeiras fortificações e os principios da sua língua servem de fundamento a muitos elementos da actual língua maltesa, conquanto a sua origem se encontre, especialmente, no idioma fenício.

Atraiendo sempre os olhares cubiosos dos mortais na sua pequenez graciosa e na sua admirável posição

estratégica a velha Melita foi conquistada pelo célebre aventureiro normando Robert Guiscard e mais tarde por Tancredo Haute-Ville que a agregaram ao reino de Nápoles e da Sicília, por eles fundado, indo o seu poder de 1090 a 1530.

Por esta época Carlos V com o apoio do Papa, entregava Malta aos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Jerusalém, passando a ilha a dar o seu nome a essa ordem que por todo o mundo, espalhou o seu brilho de fé e de valentia.

No principio da sua existência a congregação dos Irmãos Hospitaleiros não tinha outro fim que proteger os peregrinos e os cruzados que chegavam á Terra Santa, fazendo em Jerusalém o serviço dos Hospitais, donde lhes veio a primitiva designação. Mas, até à data em que o seu engrandecimento começou a decair com o desprezo dos membros pela disciplina, pela falta aos votos e regras juradas, matando-se em fratricidas duelos, a ordem de S. João de Jerusalem tão afincadamente ateou a guerra entre a Cruz de Cristo e a Meia Lua islâmica que se tornou uma ordem religiosa-militar. Os mais ilustres fidalgos dela faziam parte e aos filhos segundos das familias mais nobres era concedida a honra da sua admissão na ordem.

Enriquecida e poderosa estabeleceu-se na ilha de Ródes durante muitos séculos, chamando-se então, Ordem de Ródes. Só quando essa ilha foi tomada pelo sultão da Turquia, Solimão II, inimigo de Carlos V, este imperador lhe deu a ilha de Malta para sua séde. O título de grão-mestre da Ordem de Malta quasi equivalia ao de soberano, e daquela ilha irradiava toda a força dos ataques ao islamismo.

Em 1798 Napoleão I impôs em Malta a sua soberania, que durou até 1800, data em que a Inglaterra dela

tomou posse, concedendo-lhe regência autónoma com senado e parlamento legislativo após a grande guerra.

São sete as cidades da Ilha de Malta sendo as mais importantes Civitta-Vecchia e La Valetta, a capital. Esta, erguida sobre uma península, tem dois portos de mar magníficos dos quais o do sul é o principal. Tem ruas direitas e claras, onde a civilização moderna penetrou com os seus encantos, iluminando-as a electricidade, sulcando-as de canalizações para o abastecimento de águas, construindo ao lado das suas velhas casas de telhados substituídos por terraços com cisternas, ao uso árabe, edificios amplos e modernos como o liceu e a Universidade, mas não podendo roubar-lhe as escadinhas que tão particularmente a caracterizam e que, em especial nas velhas travessas, se encontram ladeando as ruas, para suavizar o desnivelamento do solo, porque a cidade trepa por uma eminência.

Por toda a ilha se encontram vestígios das remotas civilizações fenicia, grega, cartaginesa, romana, árabe e normanda; o seu tesouro artistico e arqueológico é vasto e nela descobrem motivos de prazer os amantes de curiosidades raras e monumentos da antiguidade, restos que o tempo não levou dos séculos mais afastados.

Debruçada sobre o Mediterraneo, e heroína das mais tremendas vicissitudes, Malta, com os seus habitantes laboriosos, com o seu ambiente modernizado, perfumado das suas laranjas célebres e dos seus melões gostosíssimos, é um bloco histórico em cujos arcanos lendas e vozes da antiguidade se revolvem e afloram, aguardando novas histórias e novas vozes que o futuro lhe reserva certamente.

Alsácia Fontes Machado.

BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 - LISBOA - Tel. B. 329

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOS*EIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Socorros Mútuos

(Continuado da página 4)

dos estatutos, ou a discuti-los com discernimento e bom critério, queixam-se mais tarde de disposições com que se julgam prejudicados; aqueles que fugiram ao cumprimento das obrigações de trabalho, barafustam se, entre os gerentes eleitos, aparece algum menos probo que aproveite o isolamento a que os outros o votam para defraudar os bens da associação. E, no meio de tudo isto, os empregados desleixam-se; os médicos, insuficientemente remunerados, não põem na fiscalização o zelo indispensável; a população associativa, por falta de propaganda e diligência não se renova, como é mister; os *deficits* avolumam-se; a dissolução torna-se iminente, e com ela a ruína dos que, tendo contribuído para a associação durante largos anos, se encontram, ao termo d'elles, velhos e necessitados, sem o amparo a que a sua constância e dedicação criaram incontestável direito.

E isto dá-se agora, quando existem organismos officiaes que mais ou menos velam pelo cumprimento das leis regulamentares e impõem sanções aos que menosprezam os seus preceitos. Porque tempo houve em que a cada canto se formava um montepio, se angariavam sócios com promessas de impossiveis regalias, e tudo isso tinha por único fim conseguir a colocação de cobradores e escripturários, se não tornar mais rendoso o negócio de algum pharmaceutico menos escrupuloso.

Assim como apareciam também desapareciam tais associações. Uma conhecemos nós de que, ao fim de alguns anos, apenas restavam o cobrador, o tesoureiro, e alguns sócios dos tais que, alheios a todo o movimento da associação, por fim se indignaram ao constatarem o ludibrio de que haviam sido vítimas, mas cuja responsabilidade lhes cabia inteiramente pelo seu comodismo e desleixo.

Por isso repetimos: a decadência dos nossos montepios devemos attribui-la unicamente à nossa falta de espirito

associativo, à indiferença com que encaramos o socorro mútuo, à negligência manifestada sempre em tais assuntos e que nos leva ao cômodo *deixa correr*, à ansia de fugir aos encargos e ao desejo de deixar as maçadas para os outros.

Para a discussão duma reforma de estatutos, já vimos convocar por quatro vezes uma assemblea geral, que por fim funcionou com os membros da direcção... e mais dois associados!

Actualmente, como afirmámos, há montepios ameaçados de falência e outros que procuram amparar-se fundindo-se com alguns em melhor situação de prosperidade.

E' possível que dêste descalabro algum bem resulte, se a dura prova conduzir á reorganização da mutualidade em bases mais consentâneas com as nossas necessidades e o nosso feito.

O grande número de montepios formados nos ultimos trinta anos foi um grande mal. A quasi todos, no fim de algum tempo, falharam as probabilidades de vida segura que poderiam garantir a estabilidade duma associação forte, única, para a qual os individuos contribuiriam segundo os seus proventos. Os serviços agora dispersos agrupar-se-iam nessa instituição com tão notável economia, que, garantindo superiores regalias aos associados, ainda daria margem para estipendiar condignamente clínicos e empregados, a quem assim poderia ser exigido com rigor o cumprimento de deveres, cujo esquecimento é tão comentado e sentido entre os sócios dos actuais montepios.

Esperamos que mais tarde ou mais cedo esta idea será posta em prática, voluntariamente, ou por imposição official, se a nossa incuria e indiferença a isso levar os dirigentes. E por essa forma surgirá das cinzas, a que deixámos reduzir tão úteis e benéficas instituições, qualquer cousa de grandioso e belo que seja orgulho da nossa pátria e amparo de quantos seguem vergados ao peso da adversidade e da doença.

Alfredo Gameiro.

Moveis, Estofos e Decorações**Não basta adquirir mobília, é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro**Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento para toda a Provincia****Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

MAIS TOPONIMIA(Continuado da 5.^a página)

Senhor D. João morava na actual rua de D. Vasco, por cima da quinta de D. Vasco da Câmara (Belmonte) e em sua casa, por via do cargo que sua consorte exercia, residiam, como em depósito, as damas da corte que não estavam de serviço. Foi por esta razão que o pateo dela entrou de ser conhecido por *pateo das Damas*.

E' tempo, porém, de meter a viola no sacco. Até outra vez!

Mario de Sampaio Ribeiro.

Casa Belmira**CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PREÇOS BARATISSIMOS****Tinge e transforma****Tem sempre as últimas novidades****Grande sortido em flores artificiais****R. Coronel Pereira da Silva, 15****(Bairro Económico da Ajuda)****ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Panificadora Ajudense

DE

LOPES & C.^a**Travessa da Boa-Hora - AJUDA****Fornece ao público todas as qualidades de pão de qualquer formato****FAZEM-SE ENTREGAS AO DOMICILIO**

Telefone Belem 386

Salão Portugal

A SUA NOVA EMPRÊSA

Tendo-nos constado que esta popular casa de espectáculos havia mudado de Empresa e no desejo de bem informar os nossos leitores, procurámos saber o que sobre o assunto havia de verdade. Pessoa amiga e que nos merece o maior crédito, comunicou-nos que da nova Empresa faz parte o sr. Cunha Rosa, pessoa das mais entendidas que conhecemos no assunto. Estava portanto indicada uma entrevista, ou uma simples conversação com este senhor, que é, simultaneamente, proprietário do elegante Cinema Paris. Aí o fomos encontrar, amavelmente disposto a conceder-nos alguns momentos de atenção:

— Pode V. Ex.^a conceder, para «O Comércio da Ajuda», alguns informes acerca do Salão Portugal?

— Da melhor vontade. E' certo que assumo a direcção do cinema da vossa freguezia, e uma coisa lhe posso, desde já, assegurar: Não pretendo tirar grandes proventos da nova Empresa. Basta-me que o público da Ajuda saiba corresponder às minhas intenções, porque tenciono, não só apresentar-lhe os melhores programas, como fazer algumas modificações na sala de espectáculos, para que assim, os seus frequentadores, gosem o maior conforto e bem estar.

— E tenciona V. Ex.^a introduzir também alguns melhoramentos na Esplanada?

— Olhe, meu amigo. As modificações de que essa Esplanada carece, são de tal forma, que se torna impossível realizá-las na presente época. Fica para o ano, e, com isso, todos os espectadores lucrarão. As minhas atenções, neste momento, canalizam-se todas para a sala de espectáculos, onde vão ser feitas obras, que permitam aos espectadores de todos os lugares, uma melhor visibilidade. Pode também noticiar aos seus leitores, que a nova firma se denomina «Sociedade Geral de Cinemas, Limitada», e que é sua intenção apresentar ao povo da Ajuda, os melhores filmes que entrarem em Portugal.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

— Mas consta-nos que a nova Empresa tem outras iniciativas em vista...

— Tem graça! Mas quem lhe falou em tal? E' certo. Os projectos são vastos e hão-de ser realizados. Mas... fiquemos por aqui, meu amigo. Já lhe disse o bastante para informar no seu «Comércio da Ajuda» os seus numerosos leitores. E sempre às suas ordens.

Nêste momento, como o sr. Cunha Rosa fosse chamado ao telefone, apresentamos-lhe as nossas despedidas e os agradecimentos pela forma amável como fomos atendidos.

E terminada a pequena entrevista, resta-nos dizer que o sr. Cunha Rosa é, entre a classe dos emprezários, um dos que maior conceito gosam, atendendo aos seus profundos conhecimentos e às suas admiráveis qualidades de caracter, que o tornam credor da estima não só dos seus colegas, como de todas as pessoas que dêle se acercam.

E por tudo isto, felicitamos os habitantes da Ajuda, que vão ter, enfim, uma casa de espectáculos que poderá igualar-se às melhores da capital.

D. Arlete Argente Guerreiro

Começa hoje a colaborar no nosso quinzenário, a distinta poetisa D. Arlete Argente Guerreiro, que muito vem enriquecer, com a sua brilhante colaboração, «O Comércio da Ajuda», que hoje conta com alguns milhares de simpatias.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a deixar de incluir no presente número bastante original, entre êle uma brilhante crónica com que o finissimo humorista e nosso presado amigo sr. Luiz Ferreira Baptista inicia a sua valiosa colaboração no nosso quinzenário, e um artigo do nosso querido colaborador sr. Botelho de Lemos, que, depois de uma forçada ausencia das lides jornalísticas, motivada pelos seus trabalhos escolares, renova a sua apreciada colaboração em «O Comércio da Ajuda».

A todos apresentamos o nosso pedido de desculpa.

Passeio fluvial

Realizou-se na noite da pretérita quinta-feira, promovido por uma comissão de sócios do Club de Football «Os Belenenses», um magnifico passeio fluvial, a bordo do excelente barco «Rio Tejo II».

O exito do passeio excedeu, com certeza, a expectativa dos organizadores, já pelo elevado número de pessoas que reuniu, já pela perfeita organização do mesmo, que muito contribuiu para que todos ficassem amplamente satisfeitos.

Perdeu-se

molho de chaves dentro de algebeira usada. GRATIFICA-SE, querendo entregar na Travessa da Aliança, 2—Ajuda.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgia, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sêdas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÊDICAS DIÁRIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14,30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO ÀS QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras